

O Estado de S. Paulo

2/11/1985

Guariba, greve sem perdedores

Quem ganhou com a greve de Guariba? Os líderes dos trabalhadores contam vantagens e os empresários estão satisfeitos. Os sindicalistas apontam algumas conquistas diretas e destacam a evolução da conscientização da categoria e os usineiros e fornecedores de cana garantem que a organização das duas partes está permitindo o diálogo e a celebração de acordos coletivos, o que favorece um clima de tranquilidade ao setor. Mas negam que esta situação, tenha sido forçada pelo movimento grevista, "pois todos os empresários sempre defenderam o entendimento".

O porta-voz dos usineiros da região de Ribeirão Preto, ex-deputado Welson Gasparini, lembra que o acordo celebrado entre a Faesp e a Fetaesp, no início do ano, permitiu que a safra transcorresse normalmente. Destaca a criação de uma comissão tripartite. Que reuniu representantes dos usineiros, trabalhadores e do Ministério do Trabalho, que serviu de mediadora nos casos de dúvidas. Também a antecipação salarial de 15,33% concedida a partir de 10 de agosto para os cortadores de cana contribuiu para que o clima de calma prevalecesse durante toda a safra. Ele acredita na negociação para evitar o clima de tensão e prega esta fórmula para o próximo ano: "Esperamos que, pelo menos um mês antes do acordo, sejam iniciados os entendimentos".

O ex-deputado federal Sérgio Cardoso de Almeida, produtor de cana e diretor da Sociedade Rural Brasileira, lembra que os entendimentos surgidos depois da greve de Guariba foram bons para o empresariado, porque evitaram a concorrência que havia antes para a remuneração da mão-de-obra e permitiram melhor seleção dos trabalhadores.

Ele lembra que o trabalhador rural da Região de Ribeirão Preto, mesmo antes da greve de Guariba, já era o mais bem remunerado do País, e, apesar de concordar com Gasparini quanto ao clima de tranquilidade em que se desenvolveu a última safra, ele tem previsões pessimistas para o próximo ano: "Por causa da longa estiagem que o setor enfrentou, não haverá trabalho para todos e isto gerará um clima propício para a atuação dos políticos, ainda mais num ano eleitoral". E acrescentou citando Platão: "A democracia corre sempre o perigo dos demagogos, usando soluções fáceis para os pobres".

Depois da greve de Guariba, a região de Ribeirão Preto já enfrentou duas paralisações de grandes proporções e dezenas de movimentos de menor porte. Em janeiro, os desempregados de Guariba lideraram as greves que acabaram contando com a adesão de trabalhadores de vários municípios. O movimento, que registrou cenas de violência por parte da polícia, chegou ao fim com a absorção da mão-de-obra ociosa e reajustes salariais.

(Página 12)